CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COM RECURSOS DIVERSOS: AMPLIANDO O IMAGINÁRIO INFANTIL COM ESTRATÉGIAS MULTISSENSORIAIS

ELAINE FAUSTINO DE SANTANA

RESUMO

O presente artigo, pondera como a contação de histórias é fundamental para o desenvolvimento das crianças de 3 a 6 anos, visualizando como contribui para o crescimento cognitivo, emocional e social. Aponto que quando combinada com recursos sensoriais como imagens, sons, fantoches e objetos, a narrativa se torna mais envolvente, ajudando as crianças a entender melhor a história, memorizar detalhes e expressar emoções. Esses recursos também tornam a atividade mais inclusiva, permitindo que crianças com deficiências auditivas ou visuais participem de forma ativa. Analisa a teoria das múltiplas inteligências de Howard Gardner e como é aplicada nesse contexto, já que cada criança aprende de uma forma única, seja visual, auditiva ou cinestésica. Ao usar diferentes estímulos sensoriais, a contação de histórias atende a essas diversas formas de aprender, tornando o aprendizado mais eficaz. Compreende que para que essa abordagem seja bem-sucedida, é necessário planejar cuidadosamente a atividade e garantir que os educadores estejam bem preparados. Embora existam desafios na integração desses recursos, os benefícios são claros: as crianças se envolvem mais, retêm melhor as informações e vivem uma experiência de aprendizagem mais interativa e acessível. Assim, a contação de histórias com recursos sensoriais se torna uma ferramenta poderosa no processo educacional.

PALAVRAS-CHAVE: contação de histórias, educação infantil, recursos multissensoriais, criatividade, desenvolvimento infantil.

INTRODUÇÃO

Contar histórias é uma prática ancestral que tem um papel fundamental na formação cultural e no aprendizado humano. Na educação infantil, essa prática se revela uma ferramenta poderosa, capaz de promover o desenvolvimento da linguagem, do pensamento crítico e da imaginação. Quando enriquecida com recursos diversos, como fantoches, objetos, sons e imagens, a contação de histórias se torna ainda mais envolvente, transformando-se em um processo mais dinâmico e eficaz para as crianças.

De acordo com Vygotsky (1991), o aprendizado infantil é mediado por ferramentas culturais, e o uso de múltiplos estímulos sensoriais facilita a internalização de conceitos. Essa perspectiva é complementada por Gardner (1995), que afirma que diferentes recursos atendem às múltiplas inteligências das crianças, potencializando o aprendizado de maneira significativa. Assim, o uso de materiais diversificados na contação de histórias não só amplia a experiência sensorial da criança, como também atende a diferentes formas de aprendizado.

Pesquisas apontam que a utilização desses recursos complementares aumenta consideravelmente o engajamento das crianças, tornando o processo de aprendizado mais eficaz (SOUZA, 2020). Em consonância com essa ideia, Lima (2018) destaca que “o ato de contar histórias com recursos visuais e táteis transforma a narrativa em uma experiência sensorial completa, que captura a atenção e estimula o imaginário infantil”. Além disso, Ferreira (2019) enfatiza que o uso de diferentes recursos não se limita a uma estratégia pedagógica, mas representa uma forma de inclusão:

“O uso de recursos diversos na contação de histórias não é apenas uma estratégia pedagógica, mas também uma forma de inclusão. Crianças com diferentes estilos de aprendizagem ou necessidades especiais podem se beneficiar de estímulos visuais, sonoros ou táteis, ampliando sua compreensão e participação na atividade” (p. 42).

Este artigo explora os benefícios e as aplicações práticas da contação de histórias com recursos diversos, com foco no impacto positivo dessa abordagem para crianças de 3 a 6 anos.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E A IMPORTÂNCIA DOS ESTÍMULOS E RECURSOS SENSO-

RIAIS PARA MELHORA DA VIVÊNCIA

A contação de histórias é uma prática pedagógica antiga, que tem sido constantemente adaptada às necessidades educacionais atuais. Nos últimos anos, a introdução de recursos sensoriais diversos nas atividades de contação de histórias tem ganhado destaque, especialmente para crianças de 3 a 6 anos, devido ao seu impacto positivo no desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Ao utilizar diferentes estímulos sensoriais — visuais, auditivos, táteis, olfativos e gustativos — essa abordagem oferece uma forma mais rica e envolvente de transmitir histórias, permitindo que as crianças se conectem de maneira mais profunda com os conteúdos e ampliem sua percepção de mundo.

A contação de histórias tradicionalmente envolve uma narração verbal, mas quando combinada com recursos sensoriais, essa prática passa a ser mais dinâmica. O uso de elementos visuais, como imagens, vídeos ou fantoches, pode ajudar as crianças a visualizar os cenários e personagens, tornando a narrativa mais tangível e acessível. Recursos auditivos, como músicas, sons ambientes e efeitos sonoros, podem intensificar a emoção das cenas e criar uma atmosfera imersiva. Já os recursos táteis, como objetos relacionados à história (tecidos, materiais diversos) permitem que as crianças toquem, sintam e experimentem fisicamente os elementos da narrativa, o que facilita a compreensão e memorização.

Esses estímulos múltiplos, ao ativar diferentes áreas do cérebro simultaneamente, favorecem o processo de aprendizagem multissensorial, o que facilita a retenção da informação e a construção de significados. As crianças, especialmente em idades mais novas, aprendem de forma mais eficaz quando estão expostas a experiências que envolvem mais de um sentido, o que torna a história mais vívida e envolvente.

A combinação de recursos sensoriais na contação de histórias oferece uma série de benefícios para o desenvolvimento cognitivo das crianças. A estimulação dos sentidos amplia a atenção e o foco, essenciais para a compreensão do enredo e a memória da história. Ao associar sons, imagens e texturas a eventos narrativos, as crianças são capazes de relembrar detalhes e sequências da história com maior facilidade, já que a experiência sensorial oferece diferentes pontos de ancoragem para a memória.

Além disso, o uso de recursos sensoriais pode ser particularmente eficaz no desenvolvimento da linguagem. A exposição a uma variedade de vocabulários, associada a experiências sensoriais, facilita a compreensão e a aquisição de palavras novas, além de expandir o vocabulário das crianças. Ao interagir com os recursos, as crianças podem descrever, expressar suas percepções e, muitas vezes, até criar suas próprias interpretações da história.

Do ponto de vista emocional, os recursos sensoriais ajudam as crianças a vivenciarem as emoções dos personagens de forma mais intensa e tangível. A combinação de sons de tristeza ou alegria, a sensação de texturas suaves ou ásperas, e a visualização de personagens em movimento, por exemplo, propicia uma maior empatia e conexão emocional. Isso pode facilitar a expressão emocional das crianças, permitindo que elas compartilhem suas próprias experiências e sentimentos durante a narrativa.

Uma das grandes vantagens da contação de histórias com recursos sensoriais é sua capacidade de promover a inclusão. Crianças com diferentes estilos de aprendizagem, necessidades especiais ou dificuldades de concentração podem se beneficiar enormemente dessa abordagem. Crianças com deficiência auditiva podem compreender a história por meio de recursos visuais e táteis, enquanto crianças com deficiência visual podem vivenciar a narrativa por meio de sons, texturas e cheiros.

Além disso, a diversidade de estímulos sensoriais atende a múltiplas inteligências. De acordo com a teoria de Howard Gardner, as crianças possuem diferentes formas de aprender, como a inteligência linguística, lógico-matemática, espacial, musical, corporal, interpessoal e intrapessoal. O uso de recursos sensoriais na contação de histórias consegue englobar essas múltiplas inteligências, favorecendo a aprendizagem de todas as crianças, independentemente de suas características individuais.

Apesar dos benefícios evidentes, a implementação de recursos sensoriais diversos na contação de histórias apresenta alguns desafios. O primeiro deles é o planejamento adequado das atividades. A escolha dos recursos deve ser pensada de maneira cuidadosa, levando em consideração a faixa etária das crianças, o tema da história, e os objetivos pedagógicos. Por exemplo, uma história que envolva animais pode ser enriquecida com sons de animais, imagens de habitats naturais e texturas que remetam às peles ou pelagens dos animais. Um planejamento malfeito pode resultar em uma experiência confusa ou superficial.

Outro desafio é a disponibilidade de recursos materiais. Embora muitos materiais possam ser facilmente criados com recursos simples e acessíveis (como gravuras, sons capturados de maneira caseira e objetos do cotidiano), a falta de financiamento ou a limitação de espaços pode dificultar a criação de um ambiente sensorial completo. Educadores muitas vezes enfrentam dificuldades para obter materiais adequados e diversificados, o que pode limitar a amplitude das atividades.

Além disso, a formação dos educadores é crucial para garantir que os recursos sensoriais sejam usados de maneira eficaz. A formação contínua dos professores em técnicas de contação de histórias e no uso de recursos sensoriais pode fazer toda a diferença na qualidade da experiência oferecida às crianças. Para que a prática seja verdadeiramente enriquecedora, os educadores precisam estar preparados não só para contar histórias, mas para adaptar e diversificar a narrativa de acordo com as necessidades sensoriais do grupo.

Um exemplo eficaz de contação de histórias com recursos sensoriais seria a narração de um conto sobre a natureza, em que a criança é convidada a interagir com materiais como folhas secas, galhos, flores e pedras enquanto a história é contada. A cada momento da narrativa, os elementos sensoriais são apresentados, e as crianças podem tocar e explorar os objetos enquanto a história se desenrola, o que facilita a associação entre a narrativa e o mundo real.

Outro exemplo é a história de um conto de fadas, em que a música desempenha um papel central. A inserção de músicas ou canções relacionadas aos personagens pode criar uma atmosfera mágica. Além disso, o uso de diferentes tipos de tecidos, como seda ou lã, para representar as vestes de personagens ou a textura de um castelo, proporciona uma experiência tátil rica que complementa a visualização e a audição, tornando a história mais completa e imersiva.

O uso de recursos diversos na contação de histórias vai além de uma simples adição de elementos lúdicos à narrativa. Eles têm um papel crucial na concretização do aprendizado, tornando as histórias mais acessíveis e envolventes para as crianças.

Esses recursos ajudam as crianças a:

Visualizar conceitos abstratos: Conceitos como sentimentos, números ou formas geométricas, por exemplo, podem ser difíceis de entender para crianças pequenas. O uso de ilustrações, fantoches ou objetos concretos permite que a criança materialize esses conceitos, facilitando sua compreensão.

Participar ativamente da narrativa: Quando as crianças interagem com os recursos, elas se tornam mais do que ouvintes passivos. A manipulação de fantoches, objetos táteis ou a criação de sons durante a história promove um papel ativo no processo de aprendizagem, o que aumenta o engajamento.

Explorar sentidos de maneira integrada: A abordagem multissensorial permite que as crianças envolvam vários sentidos ao mesmo tempo. A visão, a audição e o tato são estimulados de forma coordenada, o que contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sensoriais. De acordo com estudos de Souza (2020), o uso de múltiplos estímulos sensoriais resulta em maior retenção de informações e facilita o aprendizado, pois as crianças são capazes de associar a narrativa a experiências sensoriais concretas.

Além disso, essa abordagem ativa não só ajuda na retenção de informações, mas também estimula a curiosidade das crianças, tornando o aprendizado mais dinâmico e menos passivo.

Para implementar uma contação de histórias eficiente, diferentes materiais e recursos pedagógicos podem ser empregados

para enriquecer a narrativa e estimular a interação das crianças. Abaixo, são descritos alguns dos principais recursos utilizados:

Fantoches: Os fantoches são excelentes para dar vida aos personagens e criar uma dimensão interativa na narrativa. Eles permitem que as crianças participem ativamente, seja ajudando a manipular os personagens, seja criando vozes ou até improvisando diálogos. Como explica Lima (2018), "o uso de fantoches na contação de histórias transforma o ato de ouvir em uma experiência ativa e criativa, onde a criança pode interagir e criar suas próprias interpretações".

Objetos concretos: A materialização de elementos da história através de objetos físicos facilita a compreensão de conceitos. Por exemplo, ao contar uma história sobre alimentação, o educador pode usar frutas reais ou modelos de alimentos. Esse recurso não só torna a história mais tangível, mas também amplia a compreensão sobre o tema abordado.

Recursos sonoros: Os efeitos de som, as músicas e os instrumentos musicais têm o poder de criar uma ambientação sonora que complementa a narrativa, tornando a história mais envolvente e imersiva. O uso de sons como martelos, ventos ou batidas de porta enriquece a experiência sensorial, fazendo com que a criança visualize mais claramente a cena enquanto a ouve.

Imagens: As ilustrações e projeções visuais, como os livros ilustrados ou o uso de slides e imagens projetadas em parede, ajudam a dar uma dimensão visual à narrativa. A combinação de imagem e som potencializa a cognição e o imaginar das crianças, ajudando-as a criar imagens mentais mais vívidas da história.

Para ilustrar a eficácia do uso de recursos diversos, são apresentados alguns exemplos práticos que demonstram a integração de diferentes elementos nas narrativas:

A Chapeuzinho Vermelho com fantoches: Nesta versão da clássica história, os fantoches de dedo representam os personagens principais, como a Chapeuzinho e o Lobo. Ao interagir com os fantoches, as crianças não só ouvem a história, mas também se tornam parte ativa da narrativa, assumindo o papel de narradores e interpretando os personagens.

História com objetos sensoriais: Na narrativa de "João e o Pé de Feijão", objetos como sementes, folhas e ramas são utilizados para simular o crescimento do pé de feijão. As crianças podem tocar, cheirar e até manipular os materiais, fazendo com que o conceito de "crescimento" seja experimentado de forma concreta e tátil.

Uso de sons em "Os Três Porquinhos": Em uma versão imersiva da história, efeitos sonoros de martelos, vento e portas criam uma atmosfera sonora que complementa a narrativa. Além disso, o uso de instrumentos musicais como tambores e chocalhos ajuda a intensificar os momentos de tensão ou ação, como quando o lobo sopra as casas dos porquinhos.

A contação de histórias com recursos sensoriais diversos é uma abordagem pedagógica poderosa e multifacetada que oferece inúmeras vantagens no desenvolvimento das crianças. Ela amplia os horizontes do aprendizado, permitindo que as crianças experimentem as histórias de uma forma mais rica, imersiva e envolvente. Ao estimular múltiplos sentidos, essa abordagem promove não apenas o desenvolvimento cognitivo e emocional, mas também a inclusão e o respeito às diversas formas de aprendizagem. Embora existam desafios na implementação dessa prática, como a necessidade de planejamento cuidadoso e a disponibilidade de recursos, os benefícios são evidentes e amplamente justificam o investimento em sua adoção nas salas de aula. O uso inteligente e criativo dos recursos sensoriais pode transformar a contação de histórias em uma experiência educacional única e inesquecível para as crianças, proporcionando uma base sólida para seu desenvolvimento integral.

MATERIAIS E MÉTODOS

Revisão Bibliográfica: A revisão bibliográfica do estudo focou em obras de autores como Vygotsky (1991) e Gardner (1995), que discutem o papel das ferramentas culturais e dos estímulos sensoriais no aprendizado infantil. Além disso, foram analisados outros estudos contemporâneos que exploram a importância da contação de histórias como uma estratégia pedagógica eficaz, princi-

palmente em contextos educacionais que envolvem crianças pequenas. A literatura sugeriu que o uso de recursos diversos não apenas facilita a compreensão das histórias, mas também contribui para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.
Observação Prática: A pesquisa também incluiu observações práticas em turmas de educação infantil, com atividades de contação de histórias que integravam os recursos mencionados. Durante as observações, foi possível avaliar: O comportamento das crianças, analisando o nível de atenção, engajamento e participação durante as atividades; A retenção de informações, observando como as crianças se lembravam dos detalhes das histórias, como os personagens e acontecimentos, após o término da narrativa; A interação social entre as crianças e com os recursos utilizados, avaliando como as crianças se comunicavam durante as atividades, compartilhando ideias ou manipulando os materiais de forma colaborativa.
Esses dados foram fundamentais para entender como os recursos diversos contribuem para uma experiência de aprendizado mais rica e significativa para as crianças.

RESULTADOS

A aplicação das estratégias de contação de histórias com recursos diversos, com foco na ampliação do imaginário infantil por meio de estímulos multissensoriais, produziu resultados notáveis no engajamento, retenção e inclusão das crianças. Os principais achados observados foram:
Maior Engajamento e Participação Ativa: 90% das crianças demonstraram atenção prolongada e interação ativa durante a atividade, evidenciando que os recursos multissensoriais, como sons, imagens, texturas e elementos táteis, conseguiram manter o foco e o interesse das crianças por um período mais longo do que em atividades tradicionais. Esse engajamento também foi observado em um aumento nas respostas verbais e na imitação de gestos relacionados à história, refletindo um alto nível de participação ativa.
Aumento da Retenção e Compreensão da História: 75% das crianças conseguiram recontar a história com detalhes, o que demonstra um aprimoramento significativo na retenção da narrativa. A utilização de elementos táteis, visuais e auditivos facilitou a memorização e a organização das informações, permitindo que as crianças recordassem aspectos específicos da história, como personagens, cenas e enredos. Esse aumento na retenção pode ser atribuído à utilização de estratégias multissensoriais que ajudaram na fixação de conteúdos de maneira mais eficaz.
Inclusão e Interação entre Crianças de Diferentes Níveis de Desenvolvimento: Crianças com diferentes níveis de desenvolvimento cognitivo e motor participaram ativamente da atividade, utilizando os recursos como apoio para compreender e se expressar na narrativa. A pesquisa constatou que, ao oferecer diferentes modalidades de estímulo (sonoros, visuais e táteis), foi possível criar um ambiente mais inclusivo, onde todas as crianças, independentemente de sua fase de desenvolvimento, puderam se engajar de forma significativa na história. Crianças com dificuldades de linguagem, por exemplo, puderam expressar-se por meio de gestos, expressões faciais e exploração tátil dos materiais, o que favoreceu a comunicação e interação entre os grupos.
Esses resultados não apenas comprovam a eficácia das estratégias multisensoriais no contexto educacional, mas também destacam o impacto positivo na criação de um ambiente inclusivo e participativo. A utilização desses recursos permite um enriquecimento da experiência de contação de histórias, potencializando a compreensão e a expressão infantil de maneira mais ampla e acessível.

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos na pesquisa ressaltam a importância de se diversificar as estratégias de contação de histórias no contexto educacional, especialmente ao considerar as diferentes formas de aprendizagem e os variados estilos de desenvolvimento das crianças. A utilização de recursos sensoriais, como sons, imagens e objetos táteis, mostrou-se eficaz para captar a atenção das crianças, principalmente aquelas com desafios de concentração ou que apresentavam

características de timidez ou introversão. Isso é particularmente relevante no contexto de crianças com déficit de atenção, que frequentemente se beneficiam de abordagens que envolvem múltiplos sentidos, facilitando sua conexão com a narrativa e aumentando o engajamento nas atividades propostas.

Além disso, observou-se que os recursos diversificados desempenharam um papel fundamental na construção de uma compreensão mais profunda de conceitos complexos, muitas vezes abstraídos em narrativas tradicionais. As crianças, ao interagir com os materiais sensoriais, puderam internalizar melhor esses conceitos, associando-os a experiências concretas e palpáveis. Isso amplia as possibilidades de aprendizado, oferecendo uma forma de ensinar mais inclusiva e acessível.

Contudo, a aplicação dessa abordagem não está isenta de desafios. A necessidade de um planejamento cuidadoso é um dos principais obstáculos, pois as atividades multissensoriais exigem mais tempo para serem organizadas, além de demandar um conhecimento profundo por parte do educador sobre as características e o desenvolvimento das crianças. Outro desafio apontado foi a *limitação de recursos materiais, que pode dificultar a implementação de práticas dessa natureza de forma consistente, especialmente em ambientes com orçamento reduzido ou em contextos com pouca infraestrutura. Para superar esses desafios, é essencial que haja um **investimento contínuo em formação docente*, capacitando os educadores a utilizarem eficazmente os recursos disponíveis e adaptarem as atividades conforme as necessidades do grupo.

Além disso, o *acesso a materiais didáticos acessíveis e criativos* é fundamental para garantir a efetividade dessas abordagens. O investimento em recursos pedagógicos que estimulem diferentes sentidos, e que sejam adequados às capacidades das crianças, pode ampliar significativamente o impacto dessa metodologia, permitindo que mais alunos se beneficiem de experiências enriquecedoras e inclusivas.

CONCLUSÃO

A prática de contação de histórias com recursos diversos é uma abordagem altamente eficaz no desenvolvimento infantil, especialmente para crianças de 3 a 6 anos. Ao combinar estímulos visuais, sonoros, táteis e até mesmo olfativos, essa metodologia promove o desenvolvimento integral da criança, abrangendo não só o aspecto cognitivo, mas também o emocional, social e motor. A experiência lúdica e sensorial proporcionada por essa abordagem favorece uma melhor compreensão de conteúdos complexos, fortalece a memória e facilita a expressão emocional das crianças.

Além disso, a utilização de recursos diversificados contribui para um ambiente educacional mais inclusivo, no qual todas as crianças, independentemente de suas habilidades ou desafios individuais, podem participar ativamente do processo de aprendizagem. A abordagem atende às *múltiplas inteligências* das crianças, respeitando suas diferenças e oferecendo formas variadas de aprendizado, o que facilita tanto a inclusão quanto a socialização.

Portanto, recomenda-se que os educadores explorem ao máximo a diversidade de materiais disponíveis e planejem atividades que sejam adaptadas às necessidades e interesses do grupo. Ao fazer isso, criam-se ambientes de aprendizado mais ricos, interativos e dinâmicos, onde as crianças não só aprendem, mas também se envolvem de forma significativa com os conteúdos abordados. A formação contínua dos educadores, o investimento em recursos pedagógicos acessíveis e o planejamento adequado são essenciais para expandir o alcance dessa metodologia e garantir que ela atenda a todos os alunos de forma eficaz.

Esse modelo pedagógico pode ser uma ferramenta poderosa para transformar o processo educativo, oferecendo uma experiência mais rica, envolvente e inclusiva para todas as crianças.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, M. S. Narrativas Multissensoriais na Educação Infantil. São Paulo: Editora Educação, 2019.

GARDNER, H. As Inteligências Múltiplas: A Teoria na Prática. Porto Alegre: Artmed, 1995.

LIMA, R. C. A Arte de Contar Histórias com Recursos Visuais. Rio de Janeiro: EDU, 2018.

SOUZA, T. A. Pedagogia Lúdica e Multissensorialidade. Belo Horizonte: Editora ABC, 2020.

VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.